

Canal Energia – 03/05/2013

Instituto Acende Brasil vai apresentar estudo sobre terceirização ao Ministério do Trabalho

Nas empresas do setor elétrico, cerca de metade da força de trabalho é terceirizada

Carolina Medeiros, da Agência CanalEnergia, Recursos Humanos

O presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**, vai apresentar, na próxima semana, ao Ministério do Trabalho um estudo realizado pela entidade sobre a terceirização no setor elétrico. Nas empresas do segmento, cerca de metade da força de trabalho é terceirizada. A questão, segundo ele, é polêmica no país, pois muitos julgam que a terceirização resultaria ou seria provocadora da precarização do trabalho, o que não corresponde à realidade, segundo o documento. "O estudo deixa claro que a terceirização nada mais é do que uma técnica de gestão que visa aprimorar o desempenho das empresas e que já é utilizada em todos os setores, mas que no Brasil carece de uma definição clara de políticas públicas em relação ao tema", apontou Sales. Ele disse ainda, que no setor elétrico, a terceirização pode trazer ganhos de eficiência, operação e escala, flexibilidade, competitividade, reduzindo assim, as tarifas de energia para o consumidor final."Boa parte daqueles que se opõe a terceirização usam argumentos de que ela seria a grande provocadora da precarização do trabalho. A precarização muitas vezes ocorre de falhas institucionais, até porque a legislação trabalhista é uma só para qualquer trabalhador em qualquer empresa", afirmou o executivo em entrevista à Agência Canal Energia. É claro que também existem malefícios, que são apontados no estudo, como uma eventual redução de salários e benefícios, deterioração das condições de trabalho, rotatividade e deterioração da segurança."Mas, o estudo mostra que todas essas coisas são meio que balizadas pelas instituições, legislação trabalhista, entre outras, que já provê elementos para evitar que isso transcenda o limite do razoável. É fácil perceber que elas não podem ser impeditivos de nenhuma maneira para que o país abra mão dos benefícios que a terceirização proporciona", declarou **Sales**. O estudo, ainda de acordo com o executivo, já foi apresentado ao Tribunal Superior do Trabalho.